

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i56p3102-3111>

Cuidados de saúde prestados pelos filhos homens aos pais idosos

Health care provided by children to elderly parents

Atención médica proporcionada por los niños a los padres mayores

RESUMO

Objetivo: Identificar o desenvolvimento dos cuidados prestados pelos filhos do sexo masculino aos pais idosos. **Método:** A escolha dos participantes ocorreu pela técnica bola de neve. O início ocorreu na clínica médica de um hospital escola, em João Pessoa-PB e continuou nas residências de outros filhos. **Resultados:** O estudo contou com onze participantes, com idade entre 21 a 71 anos. Para os entrevistados se tornar um cuidador não foi uma escolha, mas uma imposição das circunstâncias. A maioria dos entrevistados relatou não conseguir conciliar os estudos e o trabalho chegando a desistir de sonhos e projetos pessoais, permanecendo solteiros, desempregados e residindo na casa dos pais. Em relação a rede de apoio em saúde, observou-se fragilidades na perspectiva da transmissão de conhecimentos e orientações aos cuidadores. **Conclusão:** Enfatiza-se a importância de maiores investimentos dos serviços públicos de saúde na instrumentalização dos cuidadores, para prestação adequada de cuidados aos pais idosos.

DESCRITORES: Cuidadores; Masculino; Pais; Idosos.

ABSTRACT

Objective: To identify the development of care provided by male children to elderly parents. **Method:** The choice of participants was made using the snowball technique. It started at the medical clinic of a teaching hospital in João Pessoa-PB and continued at the homes of other children. **Results:** The study included eleven participants, aged between 21 and 71 years. For the interviewees, becoming a caregiver was not a choice, but an imposition of circumstances. Most of the interviewees reported that they were unable to reconcile their studies and work, even giving up personal dreams and projects, remaining single, unemployed and living in their parents' homes. Regarding the health support network, weaknesses were observed in the perspective of transmitting knowledge and guidance to caregivers. **Conclusion:** The importance of greater investments by public health services in the instrumentalization of caregivers is emphasized, in order to provide adequate care to elderly parents.

DESCRIPTORS: Caregivers; Male; Parents; Seniors.

RESUMEN

Objetivo: Identificar el desarrollo del cuidado brindado por los hijos varones a los padres ancianos. **Método:** La elección de los participantes se realizó mediante la técnica de bola de nieve. Comenzó en la clínica médica de un hospital universitario en João Pessoa-PB y continuó en los hogares de otros niños. **Resultados:** El estudio incluyó a once participantes, con edades entre 21 y 71 años. Para los entrevistados, convertirse en cuidador no fue una elección, sino una imposición de las circunstancias. La mayoría de los entrevistados relataron que no lograron conciliar estudios y trabajo, incluso renunciando a sueños y proyectos personales, permaneciendo solteros, desempleados y viviendo en casa de sus padres. En cuanto a la red de apoyo a la salud, se observaron debilidades en la perspectiva de transmisión de conocimientos y orientación a los cuidadores. **Conclusión:** Se enfatiza la importancia de mayores inversiones de los servicios de salud pública en la instrumentalización de los cuidadores, con el fin de brindar una atención adecuada a los padres ancianos.

DESCRIPTORES: Cuidadores; Masculino; Padres; Personas mayores.

RECEBIDO EM: 14/08/2020 APROVADO EM: 31/08/2020

Davanice dos Santos

Enfermeira pela FACENE/FAMENE - J. Pessoa-PB. Especialista em Programa Saúde da Família pela FACISA- CG.
ORCID: 0000-0002-8430-994X

Francilene Jane Rodrigues Pereira

Doutora, enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley (UFPB), Joao Pessoa-PB, Brasil.
ORCID: 0000-0002-2281-940X

Maria do Livramento Silva Bitencourt

Mestre, enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley (UFPB), Joao Pessoa-PB, Brasil.
ORCID: 0000-0002-8807-2740

Daiane de Queiroz

Doutoranda no Programa de Pós graduação Modelos de Decisão e Saúde da UFPB, enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley (UFPB), Joao Pessoa-PB, Brasil.
ORCID: 0000-0002-6771-6164

Lusia Balbino do Nascimento

Enfermeira do Hospital Napoleão Laureano, João Pessoa-PB, Brasil.
ORCID: 0000-0001-9766-8565

INTRODUÇÃO

Atualmente a taxa de crescimento da população idosa no mundo é de 3%, correspondendo a 962 milhões de pessoas com mais de 60 anos, em 2050 essa população será de 2,1 bilhões de pessoas. Até este ano, com exceção da África, em todas as regiões do mundo quase um quarto da população será composta por idosos. No Brasil, 13% da população é composta por pessoas com 60 anos ou mais, em 2050 esse resultado pode chegar a 29,3%¹.

O envelhecimento no século XXI tem se beneficiado dos avanços tecnológicos que contribuem para o aumento da expectativa de vida do homem e resultam no alcance da longevidade². Todavia, viver saudável, tendo a percepção dos acontecimentos ao nosso redor, ainda não é totalmente possível, principalmente diante dos quadros demenciais que se instalam com o passar dos anos ou ainda, pela dependência resultante das incapacidades funcionais. Portanto, vida longa nem sempre significa viver com independência e qualidade³.

Nesse contexto, surge a figura do cuidador familiar que geralmente, assume tal função de forma quase repentina, sem apresentar preparo psicológico e técnico para o desempenho deste papel⁴. Nessa perspectiva, tem-se observado nas sociedades modernas uma diminuição dos componentes familiares que nem sempre dispõe de mulheres para o cuidado desses idosos, este fato gera, conseqüentemente, a

ampliação do papel do cuidador que cada vez mais vem sendo exercido pelos filhos homens, mudando a responsabilização do cuidado, que outrora era realizado apenas pelo sexo feminino, como sendo um papel fundamental da mulher⁵. Assim, questiona-se: como ocorre o processo de cuidar dos filhos homens aos pais idosos? O objetivo do estudo foi identificar o desenvolvimento dos cuidados prestados pelos filhos do sexo masculino aos pais idosos.

MÉTODO

Estudo de campo, descritivo, analítico, com abordagem qualitativa, realizado inicialmente na clínica médica de um hospital escola e com seguimento nas residências de cuidadores de pais idosos na região metropolitana de João Pessoa/PB.

A população foi constituída pelos filhos do sexo masculino cuidadores dos pais idosos, sendo a escolha dos participantes ocorrida pela técnica bola de neve, na qual "no pontapé inicial, lança-se mão de documentos e/ou informantes-chaves, nomeados como sementes, a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população geral"⁶. O primeiro participante denominado "semente" estava acompanhando o pai durante internação na clínica médica do hospital escola, o próximo foi localizado através de indicação do primeiro e assim sucessivamente, sendo agendados por telefone para entrevista na residência. Os critérios de inclusão foram: ser do sexo

masculino, maior de 18 anos, cuidador responsável pelos pais idosos, residentes da região metropolitana de João Pessoa-PB e que aceitassem livremente participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critério de exclusão, não possuir capacidade cognitiva para responder a pesquisa.

A coleta de dados ocorreu de março a dezembro de 2018, quando alcançou o critério de saturação do conteúdo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas gravadas em um mine gravador de voz digital. Em seguida era realizada a escuta criteriosa e a transcrição dos discursos, sendo a pré análise e análise dos dados baseada na técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin que trata-se de "um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens"⁶.

A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley com parecer nº 2.268.849, da Universidade Federal da Paraíba João Pessoa (PB), e encontra-se com registro no CAAE nº 73721317.00000.5183, seguindo todas as recomendações preconizadas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com a participação de 11 homens cuidadores dos pais idosos, os quais foram identificados por nomes fictícios.

Os dados brutos foram exaustivamente aprofundados possibilitando realizar o agrupamento das ideias e fatos presentes nas falas, observando o que realmente estava dissolvido no discurso falado, resultando em três categorias, a saber: 1. Circunstâncias que levaram os filhos homens a se tornarem cuidadores dos pais; 2. As consequências por serem cuidadores dos pais e; 3. Dificuldades na prestação de cuidados em saúde.

Categoria 1: Circunstâncias que levaram os filhos homens a se tornarem cuidadores dos pais

A decisão de um familiar em se tornar cuidador dos pais idosos parte da necessidade apresentada por estes diante das transformações que vão ocorrendo com o envelhecimento, demonstrado através do cansaço, das fragilidades, das limitações e das comorbidades que vão surgindo e comprometendo o físico e o psicológico, tornando-os dependentes de outras pessoas.

Na atualidade, escolher quem vai assumir essa responsabilidade, não parece uma tarefa simples. Outrora, esse papel era assumido pelas mulheres, porém, observa-se que vários grupos familiares têm vivenciado uma diminuição dos membros dentro das famílias e em outras, a inexistência da mulher nessa composição, ficando resumida a uma única pessoa a responsabilidade do cuidado⁷, e nesse caso, o encargo ficou para os filhos homens, que quando interrogados sobre o motivo pelo qual haviam sido escolhidos para essa tarefa do cuidar dos pais, relataram as seguintes falas:

Não é porque eu fui escolhido, assim: eu mim separei aí fui passar uns dias na casa da minha mãe... (Maciel).

Porque eu sou o mais velho e sou o que vivo mais em casa. (Luís).

só eu tinha carro. (Jonas).

primeiramente porque sou filho único e tomei essa responsabilidade para mim. (José).

pôr o tempo de estar em casa e pelo conhecimento técnico adquirido. (Paulo).

A decisão de um familiar em se tornar cuidador dos pais idosos parte da necessidade apresentada por estes diante das transformações que vão ocorrendo com o envelhecimento, demonstrado através do cansaço, das fragilidades, das limitações e das comorbidades que vão surgindo e comprometendo o físico e o psicológico, tornando-os dependentes de outras pessoas.

Observando-se as falas dos sujeitos, registra-se que a responsabilidade desse cuidado não foi uma escolha, mas uma imposição das circunstâncias, seja por morar mais perto, ter mais tempo livre, por ser o único que possuía automóvel, ou até mesmo por ser da área da saúde e conhecer mais sobre os cuidados que devem ser prestados. Dados semelhantes foram encontrados em um estudo realizado para avaliar as motivações que levaram os homens a serem cuidadores informais, no qual, verificou-se a obrigação e a reciprocidade como principais motivos para o cuidado. Sendo o fator "obrigação" reforçado pela falta da rede de apoio e a reciprocidade se correlacionou com o grau de parentesco. Assim, o sentimento de retribuição possui um fator importante como motivação para o cuidado⁸.

Categoria 2: As consequências de serem cuidadores dos pais

Os filhos ao adotarem os cuidados com os pais se deparam com uma realidade difícil e encontram dificuldades para gerenciar ao mesmo tempo com a gestão de suas próprias vidas. Em algumas realidades, não tendo como ajustar-se a tal situação, muitas vezes, os idosos são entregues a instituições ou abandonados em suas próprias casas. Estudo realizado com idosos institucionalizados verificou que dos 30 participantes, 14 disseram que a família não queria e/ou não poderia cuidar deles⁹.

A legislação brasileira estabelece a responsabilidade do cuidado dos idosos a família, sociedade e Estado, atribuindo, porém, prioridade à família¹⁰.

Nesse estudo, os pesquisados relatam algumas dificuldades em harmonizar as atividades do cuidar dos pais com as atribuições da sua própria vida, pois, além das suas responsabilidades particulares, assumem os encargos advindos do gerenciamento da vida social, econômica e de saúde dos seus pais, gerando em algumas situações, o cansaço e a fadiga.

(...) "é muito complicado mas está dando para levar porque, primeiramente tenho força de vontade." (Israel).

(...) Do meu emprego... que estava trabalhando eu deixei o emprego e vim ajudar minha mãe. (Mayco).

(...) eu optei em primeira mão e em primeiro lugar por meu pai...até deixei de assumir um bom emprego... (Jonas).

(...) me vi e me vejo na obrigação de desistir de diversos projetos de vida de viagens como muitas vezes eu deixo de fazer...(Jeremias).

Infere-se nas falas dos sujeitos que estes se depararam com algumas dificuldades quando assumiram os cuidados aos pais no seu cotidiano, tendo algumas vezes que abdicar de realizações pessoais, no entanto, não abriram mão dessa responsabilidade e se esforçam para cumprir esse papel mesmo com as limitações de tempo, de conhecimentos, de incompatibilidades de gênero, entre outras.

Essa forma de cuidar configura-se como um valor moral, que vem através dos tempos, como um sentimento das lembranças de quando eram cuidados pelos pais na infância, juventude e até adultos. E no momento em que os pais se encontram fragilizados e/ou idosos, estes filhos tendem a prestar os cuidados necessários, representando um sentimento de família que atravessa gerações^{2,11}.

Categoria 3: Dificuldades na prestação de cuidados em saúde

Os filhos homens como protagonistas das ações de cuidados aos pais idosos, tem alta demanda de serviços que se amplia pela falta de habilidades para o cuidar e o déficit de informações, tornando assim, o ato de cuidar um processo dispendioso de tempo e energia. Para alguns autores "Cuidar de pessoas idosas é uma atividade complexa, envolvendo não apenas conhecimentos teórico-práticos, mas também os ligados às dimensões éticas, psicológicas e socioculturais"¹².

O desenvolver das ações de cuidados em saúde em idosos inclui tarefas que exigem certas habilidades para sua execução - dependendo do grau de dependência da pessoa cuidada – tais como o banho no leito,

As dificuldades dos filhos no âmbito do cuidado com os idosos, os impulsiona a buscarem nas redes de apoio, através dos profissionais da saúde, informações. Estas, são muitas vezes, repassadas durante interação dos idosos pelos profissionais que estão nas suas atividades laborais.

higienização após eliminações, alimentação, prevenção de lesões por pressão, entre outras. São tarefas com grau de dificuldades consideradas difíceis e quando desempenhado por pessoas leigas, torna-se de imediato um trabalho complicado, desafiador, podendo haver constrangimento para ambos, principalmente se é executado por cuidador de sexo oposto a pessoa cuidada.

Nessa pesquisa, os sujeitos ao serem questionados sobre as orientações recebidas para práticas de saúde relataram que até buscaram informações, mas nem sempre tinham suas necessidades atendidas.

(...) Não, orientação nenhuma, só o que o médico mim disse: que não era para ela ter aperreio, essas coisas (Maciel).

Orientação... só assim por parte do pessoal que trabalha aqui... vai orientando agente, e a gente vai desenvolvendo da maneira que eles fazem, procurando fazer igual (Mayco).

Eu fico perguntando a enfermeira (...) e fico assistindo tv onde falam sobre a saúde presto atenção e vou executando (Luis).

As dificuldades dos filhos no âmbito do cuidado com os idosos, os impulsiona a buscarem nas redes de apoio, através dos profissionais da saúde, informações. Estas, são muitas vezes, repassadas durante interação dos idosos pelos profissionais que estão nas suas atividades laborais.

Considerando a atenção domiciliar, o Ministério da Saúde define a Atenção Domiciliar às pessoas idosas como um conjunto de ações realizadas pela equipe e que devem ser articuladas para favorecer o desenvolvimento e adaptação de maneira a restabelecer a independência e sua autonomia. O cuidador deve ser orientado pela equipe de saúde nos cuidados a serem realizados diariamente no domicílio. Essa assistência deve ser pactuada entre equipe, família e cuidador, com o compartilhamento de informações e responsabilidades¹³.

Observa-se que, o papel dos filhos cuidadores para rede hospitalar se faz extre-

mamente relevante, tendo em vista que essa assistência resultará de forma positiva na qualidade de vida tanto dos idosos quanto dos cuidadores, repercutindo na redução das internações e consequentemente nos gastos públicos¹⁴. Assim, enfatiza-se a importância de maiores investimentos dos serviços públicos de saúde na instrumentalização dos cuidadores, para prestação adequada de cuidados.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se no estudo, através dos relatos apresentados, que a maioria dos fi-

lhos homens se tornou cuidador dos pais idosos não por escolha, mas por alguma imposição das circunstâncias, diante de alguns fatores que melhor se adequavam naquela ocasião.

Tornar-se cuidador dos pais proporcionou para alguns filhos o aprendizado no gerenciamento dos afazeres não apenas dos pais, mas também das suas próprias vidas. Todavia, a maioria dos entrevistados não alcançou este nível e relataram não conseguir conciliar a atividade de cuidador com os estudos e o trabalho, resultando por vezes, na desistência de sonhos e projetos pessoais, permanecen-

do solteiros, desempregados e residindo na casa dos pais.

Observaram-se algumas fragilidades na rede de apoio em saúde na perspectiva da transmissão de conhecimentos e orientações aos cuidadores. Poucos participantes tiveram acesso a informações de profissionais, reforçando a necessidade de mais investimentos pelo poder público na capacitação e instrumentalização desses cuidadores nos diferentes contextos, no intuito de cuidarem dos seus pais idosos com mais segurança e tranquilidade, ratificando os benefícios para os filhos cuidadores, para os pais cuidados e para os serviços de saúde. ■

REFERÊNCIAS

1. Sousa NFS, Lima MG, Cesar CLG, Barros MBA. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. *Cad. Saúde Pública*. [periódico na Internet]. 2018 [acesso em 2020 Aug 27]; 34(11): [14p.]. Disponível em: http://www.fiocruz.br/bibsp/media/normas_bibensp.pdf
2. Pereira RA, Santos EB, Fhon JRS, Marques S, Rodrigues RAP. Sobrecarga dos cuidadores de idosos com acidente vascular cerebral. *Rev. esc. enferm. USP*. [periódico na Internet]. 2013 Feb [acesso em 2019 July 26]; 47(1): 185-192. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0080-62342013000100023.
3. Araújo CCR, Guimarães ACA, Meyer C, Boing L, Ramos MO, Souza MC, et al. Influência da idade na percepção de finitude e qualidade de vida. *Ciênc. saúde coletiva*. [periódico na Internet]. 2013 Sep [acesso em 2019 July 29]; 18(9): 2497-2505. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900003&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900003>.
4. Nunes DP, Brito TRP, Duarte YAO, Lebrão ML. Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do Estudo SABE. *Rev. bras. Epidemiol.* [periódico na Internet]. 2019 [acesso em 2020 Aug 27]; 21(2):1-14. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v21s2/1980-5497-rbepid-21-s-2-e180020.pdf>
5. Organização Mundial de Saúde (OMS). Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde 2015. Disponível em: <http://sbogg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>.
6. Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
7. Kebbe LM, Rôse LBR, Fiorati RC, Carretta RYD. Cuidando do familiar com transtorno mental: desafios percebidos pelos cuidadores sobre as tarefas de cuidar. *Saúde debate*. [periódico na Internet]. 2014 Jul-set [acesso em 2020 jul 26]; 38(102): 494-505. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2014.v38n102/494-505/pt>.
8. Moherdau JH, Fernandes CLC, Soares KG. O que leva homens a se tornar cuidadores informais: um estudo qualitativo. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. [periódico na Internet]. 2019 [acesso em 2020 Aug 25]; 14(41): 1-12. Disponível em: <https://rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1907>
9. Rodrigues AG, Silva AA. A rede social e os tipos de apoio recebidos por idosos institucionalizados. *Rev. Bras. Geriat Gerontol.* [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 2020 Aug 23]; 16(1):159-170. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v16n1/a16v16n1.pdf>
10. Lei No 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. 2003. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10994645/artigo-3-da-lei-n-10741-de-01-de-outubro-de-2003>.
11. Ronchi JP, Avellar LZ. Família e ciclo vital: a fase de aquisição. *Psicologia em Revista*. [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2020 Aug 20]; 17(2): 211-225. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v17n2/v17n2a04.pdf>.
12. Alencar LS, Saraiva JM, Alencar JS. Educação Profissional Cidadã: ampliando a concepção dos cuidadores (as) de idosos (as) acerca do processo de envelhecimento para além das práticas de cuidado. *Rev. Kairós Gerontol.* [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 2020 Jul 27]; 16(2): 106-116. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairós/article/view/18527/13716>.
13. Brasil, MS. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 2007. Brasília (DF). Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-da-pessoa-idosa/6561-caderno-de-atencao-basica-pessoa-idosa/file>
14. Labegalini CMG, Nogueira IS, Moretti AZP, Carreira L, Baldissera VDA. Demandas Educativas De Cuidadores Familiares De Idosos Dependentes. *Rev de Enferm Centro Oeste*. [periódico na Internet]. 2016 [acesso em 2020 Aug 20]; 6(1):1994-2008. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1129/1008>.